



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

A TESSITURA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL POR ATIVIDADES DE ESTÍMULO À LEITURA EM BIBLIOTECA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO EM ESCOLA MUNICIPAL ¹

Marcos Pastana Santos. Instituto Federal do Rio de Janeiro, bibliotecário-documentalista. Paracambi, Rio de Janeiro, Brasil. marcos.pastana@ifrj.edu.br. (021) 2683-9701. Rua Sebastião Lacerda, s/n - Antiga Fábrica Brasil Industrial, Paracambi, Rio de Janeiro, CEP: 26600-000.

Cládice Nóbile Diniz. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, professora. Rio de Janeiro, Brasil. cladice.diniz@unirio.br. (021) 2542-3964. Avenida Pasteur, 458- Prédio do CCET/IBIO - Sala 401N, Urca, Rio de Janeiro, CEP: 22290-255.

Marcele do Nascimento Silva Tamashiro, Instituto Federal do Rio de Janeiro, bibliotecária. Rio de Janeiro, Brasil. marcele.tamashiro@ifrj.edu.br. (021) 2566-7741. Rua Senador Furtado, 121-125, Rio de Janeiro, CEP: 20270-071.

EIXO TEMÁTICO 2: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

RESUMO:

Trata-se de possibilidades de atuação da biblioteca escolar em prol do letramento informacional para a melhoria da aprendizagem. A metodologia foi a de estudo de caso de uma biblioteca escolar municipal situada na área metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, por método participante descritivo-qualitativo, apoiado em pesquisa bibliográfica. Reflete sobre a alfabetização, o letramento e o letramento informacional da ótica da Biblioteconomia. Conclui sobre a importância desses conceitos para a aprendizagem e para a autonomia na aquisição do conhecimento, alertando sobre a dificuldade de se aplicar a solução em bibliotecas escolares sem bibliotecário.

Palavras-chave: Letramento. Letramento informacional. Biblioteca escolar.

Introdução

As cidades que compõem a Baixada Fluminense têm em comum a imagem de diversidade social e serem cidades-dormitórios com graves problemas sociais, entre os quais, a violência urbana. Uma escola municipal situada nessa região sob a pressão de sua ambiência e se verá continuamente desafiada. E, da mesma forma, a sua biblioteca escolar.

Desse espaço, considerou-se uma de suas escolas para se entender como a biblioteca escolar poderia atuar sinergicamente. Consultados, os seus professores

¹ *Marcos Pastana Santos*. Instituto Federal do Rio de Janeiro – *Campus Paracambi* – IFRJ/CPar. *Cládice Nóbile Diniz*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. *Marcele do Nascimento Tamashiro*. Instituto Federal do Rio de Janeiro – *Campus Maracanã* – IFRJ/CMar.



destacaram entre os problemas, o do elevado número de alunos com dificuldades quanto à compreensão e interpretação textual e *déficit* de aprendizagem.

Esses problemas podem ter causas distintas, porém, compreender e interpretar textos são requisitos para se aprender. A capacidade de compreender e interpretar textos, na Biblioteconomia, é relacionada ao letramento informacional, atendo-se neste estudo, ao objetivo de se entender o seu conceito e a suas diferenças com o do letramento e o da alfabetização, buscando caminhos de solução para melhorar a aprendizagem.

Letramento e Alfabetização

Letramento e alfabetização são dois conceitos que coexistem inter-relacionados, têm suas especificidades e são indissociáveis, evidenciando-se nas ações, sendo, fundamental se entender que a alfabetização implica em “aprender o código” e o letramento, em “ter a capacidade de usá-lo” e de usar a habilidade da alfabetização para assimilação do conhecimento. Não há entre os dois hierarquias ou cronologia, podendo se letrar antes de se alfabetizar ou o inverso. (SOARES, 2003, p.1)

Sobre essa consideração, encontra-se concordância em Albuquerque (2007, p.16-7), que exemplifica a diferença conceitual entre ambos:

Podemos falar, ainda nos dias de hoje, de um alto índice de analfabetos, mas não de “iletrados”, pois sabemos que um sujeito que não domina a escrita alfabética, seja criança, seja adulto, envolve-se em práticas de leitura e escrita através da mediação de uma pessoa alfabetizada, e nessas práticas desenvolve uma série de conhecimentos sobre os gêneros que circulam na sociedade. Assim, por exemplo, crianças pequenas que escutam frequentemente histórias lidas por adultos, são capazes de pegar um livrinho e fingir que lêem a história, usando, para isso, a linguagem característica desse gênero.

A criança no jogo exposto acima, para apresentar seu universo imaginário ao ouvinte, encena estar lendo como recurso para dar importância e destaque à história que conta, se apresentando ao ouvinte como alfabetizada e letrada e destaca a importância que percebe dessas condições.

Outro exemplo de percepção da importância do letramento é de que ele ocorre sem obrigatoriedade da alfabetização na língua local ter sido alcançada. É o do histórico caso do uso de gravação de conversas e discussão de seu teor pelo cacique Juruna, que se valia de um gravador para cobrar as posições dos interlocutores.

O letramento implica no domínio dos sistemas de comunicação que existem na sociedade. Quando somente há mediação do escrito para um discurso, a alfabetização é essencial, já que é ela que possibilita o domínio do sistema de códigos da escrita. Porém, para entender o que foi lido, há que ser letrado. Pode-se dizer que o letramento possibilita a construção de uma sociedade mais crítica dos seus direitos, o que se coaduna com o papel da biblioteca escolar de ser um agente transformador pautado no estímulo a leitura. Para tal, pode se valer de atividades pedagógicas focadas na leitura e/ou para apurar o desempenho nela, como debates literários, empréstimo de acervo bibliográfico, “contação” de histórias e oficinas educativas.



Quanto ao letramento Informacional, podemos compreender como sendo a habilidade em extrair de um contexto informações de interesse, sendo que quando a mediação é pela leitura de um texto escrito a formação do leitor é necessária. Não basta a alfabetização - a simples aquisição da fala escrita -, a aquisição de versalidade linguística e o domínio da gramática. É necessário que o leitor domine os vários tipos de informações e compreenda o contexto da proposição para agir no espaço socioeconômico.

Gasque (2013, p.5) explica o letramento Informacional como:

Processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. O letramento informacional é um processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. Pessoas letradas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável.

Com essa condição, os alunos estão aptos a captar as volatilidades do cenário político, econômico e social do mundo. Entretanto, alerta Gasque (2012, p. 18), que as escolas ainda não estão bem preparadas para atender a essa formação, explicando:

Com efeito, a concepção de ensino-aprendizagem que ainda prevalece em grande parte das escolas é a tradicional, em que as aulas são predominantemente expositivas e os aprendizes, elementos passivos. Nessa perspectiva, aprender reduz-se à memorização mecânica de informações, com o objetivo de dar conta dos conteúdos dos livros didáticos, de apostilas ou daqueles expostos na lousa. Em geral, os aprendizes não são formados para buscar informações em fontes diversificadas, comparar diferentes pontos de vistas, adotar critérios para avaliá-las ou organizar e analisar as informações.

Não há porque se sobrecarregar o professor quando há um profissional formado com esse intuito, o bibliotecário. Este pode agir no incentivo à leitura, que pode ser um significativo ponto para melhoria da qualidade da educação. Porém, quando há o caos documentário, comum em bibliotecas sem profissionais habilitados, impossibilita até se saber os assuntos que o acervo atende. Nesses casos, o professor não tem como contar efetivamente com a biblioteca e precisa dar uma solução própria, se sobrecarregando, buscando com a didática e conteúdos pedagógicos conquistar o aluno para a leitura, observando Maroto (2012) que deve iniciar por sendo os próprios professores leitores e convictos da importância das práticas leitoras no contexto escolar.

O letramento informacional é fundamental em um momento em que as redes sociais estimulam a manifestação sobre determinados assuntos com outros internautas, criando consequências políticas e sociais como já vinham alertando há algum tempo autores da cibercultura, como Lemos e Lévy (2010), abrindo ainda mais as possibilidades de exercício político democrático.

Diante do exposto, tem-se que a qualidade da educação pode ser melhorada a partir da atuação da biblioteca escolar em oferecer à sua comunidade acervo



bibliográfico que contemple as necessidades informacionais ou, quando necessário, para os analfabetos, a mediação; e articulada com o professor, desenvolvendo atividades em conjunto, possibilitar aos usuários, uma variedade de recursos de informação, para confrontar, comparar, analisar, discutir e sintetizar as informações pesquisadas, com uso de recursos de comunicação como mídias e redes sociais.

Metodologia da Pesquisa

A metodologia foi um estudo de caso por método participante com fins descritivo-qualitativo, apoiado em pesquisa bibliográfica.

O objeto da pesquisa, que é seu universo e amostra, trata-se de biblioteca escolar de uma escola municipal da baixada fluminense com, aproximadamente, 1.100 alunos. Ela atende nos turnos da manhã e tarde a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e, à noite, a Educação de Jovens e Adultos. Estava desativada por falta de pessoal e retornou ao funcionamento em 2017, ano deste estudo que encontrou o seu acervo bibliográfico de cerca de 4.000 volumes necessitando de tratamento técnico para a recuperação da informação.

Observou-se que o tratamento técnico para os livros, facilitará na recuperação da informação. Os alunos terão acesso mais rápido a informação desejada. A organização do conhecimento proporcionará maior procura dos alunos pela biblioteca. O espaço de leitura tendo seu acervo organizado, possibilita a frequência maior dos alunos da escola. A biblioteca antes, um espaço abandonado, com quase nenhuma atividade pedagógica, com a presença do bibliotecário, e com a mudança de paradigmas conservadores sobre a biblioteca escolar, desloca suas atenções para a oferta de serviços informacionais básicos para o leitor, como o empréstimo de livros e autonomia do aluno na pesquisa bibliográfica. Nesta biblioteca foi possível, a instalação de um software de biblioteca que alimentará a base de dados do acervo bibliográfico, transformando a numa biblioteca automatizada.

A situação constatada na biblioteca, de caos documentário devido a falta de profissionais que a operassem, e a apresentada pelos professores entrevistados, de elevado número de alunos com dificuldades quanto à compreensão e interpretação textual e *déficit* de aprendizagem, sugerem a importância de uma intervenção baseada em atividades na biblioteca centradas em leituras para promover a melhoria da educação.

Conclusões

O letramento informacional, conceituado como uma habilidade de alguém obter informações do ambiente, que lhe exige o letramento, isto é, que domine os sistemas de comunicação nele operam, de forma que, focando-se no caso atualmente bastante generalizado de haver no contexto alguma comunicação escrita, implica em que seja alfabetizado, porque é a alfabetização que possibilita o domínio do sistema de códigos da escrita. Assim, se pode considerar que o indivíduo com letramento informacional obtém seu conhecimento do mundo atual apoiado mentalmente por recursos propiciados por leituras prévias, sejam elas obtidas por meio de publicações impressas em papel, de livros e jornais a encartes e bulas, sejam ofertadas pela mídia digital, nas telas da televisão, *outdoors* e cinema ou por textos virtuais nos equipamentos computadorizados. Nestes, destacam-se as



ferramentas *online*, como as redes sociais e os *sites* de pesquisa, por exigirem perícia na recuperação da informação.

Sendo a recuperação da informação fundamental para o letramento informacional, a biblioteca escolar deve estar bem organizada para ser um forte aliado do professor em ações educativas que promovam a leitura e com esta bem desenvolvida, realimentar a capacidade de letramento informacional. E em consequência, em circulo virtuoso, melhorar a aprendizagem e, ao mesmo passo que leva à autonomia do indivíduo na aquisição do conhecimento, torná-lo usuário mais exigente da biblioteca escolar.

Finalmente, conclui-se do caso estudado de biblioteca escolar em região metropolitana do Rio de Janeiro, que somente foi possível a conscientização da importância da leitura, do letramento e do letramento informacional a partir da ação do bibliotecário, que buscou estudar o contexto de seu trabalho junto aos professores e usuários, o que aparenta ser um complicador para considerações gerais, uma vez que se encontra inúmeras bibliotecas escolares sem bibliotecário.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Cap. 1, p.11-21.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.atoz.ufpr.br>>. Acesso em: 11 jan. 2017. Entrevista.

_____. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: UnB, 2012.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOARES, Magda Becker. O que é letramento? **Diário do Grande ABC**, São Paulo, 29 ago. 2003. Disponível em: <<http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2016.